



Os 90 anos da Santa Casa da Misericórdia

Manuel Luís Leite Júnior

O coração numa das mãos, a rabiça do arado na outra...

Da biografia de homens maiores emerge a matriz da Misericórdia

Na colectânea de biografias que regularmente vimos dando à estampa, tracejamos figuras maiores do indispudado desenvolvimento de S. João da Madeira na centúria de 1900, figuras cuja acção se entrecruzou com a Misericórdia (com inegável protagonismo) e que, pelos seus feitos, contribuíram para que a “cidade – concelho” se elevasse ao destaque urbano e industrial que ostenta. Trata-se de retratos de personalidades cuja vida biografa a própria história da Misericórdia e da cidade, cujos traços de carácter se descortinam das obras realizadas. Dando testemunho de vida através destas cumpre-se uma divisa matricial do movimento de fundação das Misericórdias, a vivência da fé cristã e da espiritualidade pela prática gratuita e desinteressada do bem ao próximo. Manuel Luís Leite Júnior inscreve-se nessa matriz, enquanto homem maior, capaz de guiar-se pelo coração e, sobrepujando a mera contemplação dos problemas e questões, assumir o destino, conduzindo o futuro. Assim o assevera o preito dos seus contemporâneos.

Industrial de coturno e...

O ocaso do século XIX viu nascer, em 1897, Manuel Luís Leite Júnior, benemérito da Misericórdia sanjoanense e seu Provedor entre 10 de Março de 1960 e 10 de Janeiro de 1963. Plurifacetado nas ocupações e atenções a que se dedicou, no domínio profissional, cultural e assistencial, destaca-se como industrial de coturno, tendo sido presidente do conselho de administração e accionista principal da Empresa Industrial de Chapelaria, empresa fundada por Oliveira Júnior – a “Fábrica Nova”. Sob gestão de Manuel Luís Leite Júnior, chegou a ter 1.200 empregados (quando, entre as décadas de 40 e 50, a população concelhia se acercava dos 8.500 habitantes), que fabricavam 500 chapéus por dia, o conhecido “Joanino”. Nesta altura, precavendo o declínio do chapéu, Manuel Luís Leite Júnior enceta a mudança de produção para sapatos e sapatilhas, introduzindo o fabrico das afamadas “Sanjo”.

...cidadão prodigioso de empenho, tarefa e rigor

Além de industrial, dizíamos anteriormente ter Manuel Luís Leite Júnior evidenciado um eclético empenhamento cívico, dedicando-se a diversas áreas, da assistência à cultura. Foi fundador e director, em fases diferentes, de “O Regional”, fundador e membro da direcção da Creche Albino Dias Fontes Garcia, fundador e grande impulsionador da instalação do Colégio Castilho em S. João da Madeira, director da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários locais, director da Associação Desportiva Sanjoanense, esteve ainda envolvido em diferentes grupos de expressão cultural (Grupo Musical Sanjoanense, delegação local da “Pró Arte”, e Grupo Dramático), e foi o primeiro director da Biblioteca Municipal, que organizou. Perante tanta actividade, apetece interpelar, como o fez João da Silva Correia, amigo coevo, “como é que este prodigioso companheiro consegue desempenhar-se de tanta tarefa tanto a rigor!” Inteligente, audaz e activo, dispunha de um invulgar espírito de



iniciativa, não vacilando perante dificuldades. Esta idiossincrasia emparelhou Manuel Luís Leite Júnior, na inclita geração sanjoanense, ao lado daqueles vultos que estiveram na génese das maiores importantes instituições da cidade, aquelas que ainda hoje subsistem e que de per si justificam a dignidade da emancipação concelhia.

Provedor por acaso e por unanimidade

Manuel Luís Leite Júnior assume o exercício da provedoria em 10 de Março de 1960 após insistência dos seus pares, que o escolhem para o exercício do cargo depois da demissão, por doença, do titular eleito, Benjamim Valente da Silva. O Provedor indigitado culmina com este cargo uma ininterrupta presença na Mesa Administrativa desde Janeiro de 1954, destacando-se a presença numa comissão que em 1957 diligencia o aumento de capacidade do novo hospital, inicialmente determinada pela tutela em 28 camas, número inferior à capacidade do velho hospital e que, todavia, recusava por vezes a admissão de doentes por falta de acomodação. Manuel Luís Leite Júnior assume a liderança quando a Misericórdia enfrenta o grande desafio de erigir o novo hospital, dando sequência ao definitivo impulso dado ao projecto pela provedoria cessante, com a escolha e aquisição do terreno, a aprovação do anteprojecto, e a submissão do projecto final à Comissão de Construções Hospitalares. Manuel Luís Leite Júnior é unanimemente julgado a figura adequada a este enorme repto, saudado pelo seu carácter, inteligência, bairrismo e altruísmo. A adequação do perfil do novo Provedor é publicamente confirmada nas páginas de “O Regional” n.º999, de 10 de Abril de 1960, onde Manuel Luís Leite Júnior vê afirmados

os seus “dotes morais, intelectuais e de sentido humanitário, (como) garantia absoluta de uma fase de valorização da maior instituição de assistência (a Misericórdia).”

A construção do hospital e a “grande subscrição”

Na sua provedoria é lançado o concurso para construção do hospital e, após algumas vicissitudes e delongas, a edificação é adjudicada a um construtor de Évora, pelo valor (actualizado) de 1.156.166,08€, valor que exclui o equipamento, iniciando-se as obras em 1 de Março de 1961. A necessidade de fundos que permitissem cumprir a responsabilidade da Santa Casa no financiamento da empreitada levava ao lançamento de uma subscrição pública, em 1960, profusamente difundida nas páginas de “O Regional”. Todavia, em 1961, Manuel Luís Leite Júnior, sentindo a urgência de expandir os seus resultados, promove a constituição de uma comissão angariadora cujo bom êxito impulsionou entregando, em nome próprio e da sua empresa, 300.000\$00, ou seja, 100.572,62€, em moeda corrente. Este exemplo e o constante apelo ao brio bairrista e à evidência do valor social da obra pretendida, permitiu que pelos princípios de 1962, a subscrição atingisse já o valor actualizado de 266.517,44€, constituindo um inegável sucesso conforme sublinhou Manuel Pais Vieira Júnior, que considerou razões maiores desse feito, “o prestígio, a idade e a independência (de Leite Júnior) (...), o seu exemplo e persuasão”. Pretendendo o mesmo fim, o amealhar de fundos para a obra, promove-se e executa-se, também, a venda de algum património (um terreno da Quinta das Laranjeiras para sede do Grémio da Lavoura, e a Casa da Quintã), decisões

sustentadas na Missão da Misericórdia, de prestar serviços à comunidade. Ontem como hoje, o património serviu e serve para salvar este propósito maior. É ainda no seu mandato que se outorga um acordo de cooperação com o Instituto da Assistência aos Inválidos, tendo por objecto o internamento de idosos no Recolhimento de S. Manuel, documento pioneiro na área dos serviços assistenciais predecessor do acordo que em Outubro de 1981 será firmado sobre o Lar de Idosos e que constituirá um marco histórico pela viragem que testemunha na actividade social da Misericórdia para a área da Acção Social.

Um mandato curto com um legado indelével

O mandato na provedoria foi curto, limitado por motivo de doença, replicando o sucedido com o seu antecessor, condição que o faz subtrair-se às reuniões dos órgãos sociais da Misericórdia de fins de 1962, bem como a declinar propor-se em eleições à recondução na provedoria. É substituído na provedoria por Manuel Pais Vieira Júnior em 10 de Janeiro de 1963, admitindo “O Regional” n.º1072, de 27 de Janeiro desse ano, “a acção meritória que fez com que se acrescentassem os sentimentos de admiração e reconhecimento dos seus conceterrâneos”. O curto período desta não permite, todavia, delir o marco indelével que legou, testemunhado na evidência da consumação do novo hospital - que vem a funcionar em 1968 - e no reconhecimento feito pela Irmandade da Misericórdia que o declarou benemérito. Manuel Luís Leite Júnior vem a falecer na sua casa em 27 de Janeiro de 1968, com a idade de 70 anos. Na disposição testamentária que deixa, distingue a Santa Casa da Misericórdia com o maior benefício entre várias instituições locais, deixando 50.000\$00, (cerca de 14 mil €), valor que soma a todos os importantes donativos e préstimos feitos em vida. A importância da figura de Manuel Luís Leite Júnior na época desencobre-se do número de instituições que nas páginas de “O Regional” dão voz ao pesar que este passamento lhes provocou, mas também na sequência de edições deste semanário (a saber, n.º1256, 1257 e 1258, de 3, 10 e 17 de Fevereiro de 1968) que publica textos de pesar e homenagem. Dizia João da Silva Correia em “O Regional” de 21 de Setembro de 1968: “Vão a desaparecer do meio sanjoanense, alguns daqueles conceterrâneos de mais latos merecimentos, estafetas esforçados, portadores do facho na grande Maratona de todos os dias, por e para S. João da Madeira. Não há muitos meses, foi-se-nos um dos vultos mais representativos da sua geração, o grande e já agora sempre lembrado Manuel Luís Leite Júnior. Um homem de preciosa iniciativa, cheio de coragem, empreendedor, inteligente, irrequieto e activo, que muito trabalhou, não apenas por si, mas também pela sua e nossa grande Terra de S. João da Madeira. Uma luz debaixo do alqueire, como diz o povo, - tão depressa aqui, como acolá, como além.”

Assim se precipitou na falésia do tempo um homem que soube ser alguém – nos termos do elogio póstumo do Provedor Pais Vieira –, pois soube consumir em benéfico, impaciente e inapagável uso o próprio tempo que a providência lhe conferiu.